

EQUAÇÕES DA VARIAÇÃO DA BIOMASSA DA ALFACE (*Lactuca sativa* L.) NO PRÉ E PÓS TRANSPLANTIO

Carlos Henrique Paiva, Paulo Roberto Gomes Pereira, Maria Cristina Baracat Pereira, Roberto Aquino Leite

Departamento de Fitotecnia – Universidade Federal de Viçosa. Av. PH Rolfs s/n – Campus Universitário – CEP: 36570-900 – Viçosa – MG, carlos.h.paiva@ufv.br

A cultura da alface é de grande importância econômica e social no Brasil, por ser a folhosa mais consumida no país. Os estudos da variação de biomassa da cultura visam a otimização dos recursos, tais como água, luz, temperatura e nutriente, adequando-os ao genótipo buscando melhor rentabilidade do produtor e sustentabilidade do sistema. Este trabalho foi realizado com o objetivo de descrever e relacionar o acúmulo da matéria seca (MS) e fresca (MF) em plantas de alface. Através de equações demonstrou-se o acúmulo de MS durante a fase de muda em bandeja. No pós-transplântio das mudas foi comparado a variação entre MS e MF, tanto da raiz (RA) quanto da parte aérea (PA), determinando assim a relação RA/PA. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Universidade Federal de Viçosa, em solo do tipo Argissolo, fase terraço, com alta fertilidade construída, no verão entre novembro de 2013 e fevereiro de 2014. As mudas da cultivar Verônica foram produzidas em bandejas de isopor de 128 células, com substrato Tropstrato HT adicionados 250 g de Superfosfato Simples (SS)/saco de 25 kg. Estas foram mantidas em ambiente protegido, mantendo o substrato a 80% da capacidade de retenção através de microaspersão duas vezes ao dia. Foram coletadas oito mudas em cada uma das cinco amostragens. Foi utilizado o Delineamento Inteiramente Casualizado (DIC) para distribuição das plantas na área de transplântio, com blocos de 1,5 m² e 24 plantas/bloco (espaçamento 25x25 cm), selecionados três blocos por amostragem. O transplante das mudas foi realizado 25 dias após semeadura para canteiros em ambiente protegido por cobertura plástica nova de dois microns, mantendo-se o lanternim e as laterais abertas. Os canteiros foram preparados com enxada rotativa, elevados a 20 cm de altura e largura de 1 m. Foram consideradas apenas as oito plantas centrais de cada bloco, eliminando o efeito de bordadura. A adubação utilizada foi corrigida de acordo com análise de solo, sendo acrescentados em área total 150 kg/ha de N (167 kg de Ureia + 375 kg de Sulfato de Amônio/ha), 90 kg/ha de P₂O₅ (500 kg de SS/ha) e 60 kg/ha de K₂O (100 kg de Cloreto de Potássio/ha). As plantas espontâneas foram controladas com capina manual. A irrigação utilizada foi a microaspersão, mantendo o solo acima da capacidade de campo. A partir das equações quadráticas foi observado um ganho de massa próximo a 40% da MS das mudas nos últimos três dias antes do transplântio. Após transplântio, a RA demonstrou ganho contínuo de massa, tanto MS quanto MF. Porém, 20 dias pós transplântio o acúmulo de MS foi mais acentuado. Para a PA foi observado comportamento semelhante ao da RA. Comparando a relação RA/PA entre MS e MF, observou-se um declínio de tal relação somente para MF. Pode-se concluir que a análise das equações e relações entre os componentes durante o período amostrado permite adequação do manejo de adubação e balanço hídrico da produção, visando sintonia fina do sistema buscando aumento de produtividade sem aumento de custos e melhor eficiência de recuperação de nutrientes.

Palavras-chave: nutrição mineral, acúmulo de massa, relação raiz/parte aérea, Verônica